



J M Y

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE V N DE MILFONTES

ATA Nº 3/2023

Data da reunião ordinária: 27.09.2023

Início da reunião: 20:55 h

Fim da reunião: 23:25 h

Membros da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, que comparecem à reunião:

Presidente: BRUNO RIBEIRO FERREIRA DOS REIS CABECINHA

Membros:

GONÇALO NUNO SILVA FERREIRA ALVES ARAÚJO
MARIA DE DEUS FRIESA AMADOR
ANTÓNIO MIGUEL BANZA GOMES FRIEZA
MARIA VICTÓRIA DA SILVA NEVES DE ALMEIDA
VENTURA JOSÉ CRUJO RAMALHO
JOSÉ GABRIEL RODRIGUES OPANASHCHUK LOURENÇO
LUÍS PEDRO COLAÇO FREITAS

Faltas:

ANDREIA CARINA GONÇALVES RAMOS

Responsável pela elaboração da ata:

Nome: BRUNO RIBEIRO FERREIRA DOS REIS CABECINHA

Cargo: PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA NOVA DE MILFONTES

ATA NÚMERO TRÊS

Aos vinte e sete dias do mês de setembro, do ano de dois mil e vinte e três, teve lugar na sede da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

1 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO.

2 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:

a) - Leitura, discussão e aprovação da ata da sessão ordinária de 29-06-2023

b) - Leitura do expediente;

c) - Apreciação de assuntos de interesse para a freguesia.

3 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

a) - Cumprimento do disposto na alínea e) do n.º 2 do artigo 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, apreciação;

4 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO.

ABERTURA DA SESSÃO

Pelas vinte horas e cinquenta e cinco minutos, o Presidente da Assembleia declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão, e depois de saudar os presentes, passou a palavra ao Primeiro Secretário, que procedeu à chamada, tendo-se registado as seguintes presenças: - António Miguel Banza Gomes Frieza, Bruno Ribeiro Ferreira dos Reis Cabecinha, Gonçalo Nuno Silva Ferreira Alves Araújo, Luís Pedro Colaço Freitas, José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, Maria de Deus Friesa Amador, Maria Victória da Silva Neves de Almeida e Ventura José Crujo Ramalho.

Faltou a deputada, Andreia Carina Gonçalves Ramos, que justificou a respetiva falta, tendo sido substituído nos termos do artigo 78º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, pelo senhor Mário Pires Correia Nunes.

Do executivo da Junta de Freguesia estiveram presentes: Francisco António Caetano Lampreia, Filipe Miguel Silva Guerreiro e Eufémia José Parreira Pereira Costa, Presidente, Secretário e Tesoureira da Junta de Freguesia, respetivamente.

ORDEM DE TRABALHOS

1 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO: - Interveio a Senhora Mafalda Fonseca, que começou por dizer que iria falar um pouco sobre turismo, pois é o dia mundial do turismo e sendo esta atividade talvez a principal

da Freguesia foi uma pena não aproveitar a presença dos turistas para a divulgação dos festejos do próximo ano, em que se comemora o centenário do voo Milfontes-Macau, talvez a Câmara de Odemira faça alguma divulgação e a Junta vá a atrás Perguntou se seria possível a colocação de uma nova hélice no avião, pois pensa que teria uma foto e poderia possivelmente ajudar para obtenção de uma nova hélice.

O Sr. Presidente de Junta respondeu que iria verificar a existência de projeto, para mandar fazer uma nova hélice, no entanto se pudesse deixar a foto agradecia.

Informou que no próximo sábado iria haver uma ação no âmbito das comemorações do centenário, inserida no festival Terras sem Sombras, na Junta de Freguesia e também junto ao monumento. Vai começar de certa forma esse programa. Para o ano a Câmara Municipal está a elaborar um programa, envolvendo as freguesias de Colos e Vila Nova de Milfontes.

A senhora Mafalda Fonseca, lamentou que o programa de ações não se esteja já a divulgar para atrair gente, pois as pessoas não se deslocam aos sítios sem publicidade. Disse também, que seria ótimo para o Concelho, devido a tanta publicidade negativa nos últimos anos, por várias razões que são conhecidas por todos.

O Sr. Presidente de Junta respondeu que também houve publicidade positiva, sobre os caminhos, a Rota Vicentina, as praias e tivemos um excelente verão e que as empresas do sector de turismo disseram que tinha sido um bom ano.

O Sr. Paulo Anselmo, começou por dizer que como foi mencionado pela senhora Mafalda Fonseca, hoje é o dia mundial do turismo, quero deixar uma chamada de atenção, é que temos que melhorar muito as coisas para o turismo, podemos estar muito felizes pois está uma noite belíssima, com as esplanadas cheias. Melhorar o policiamento, as cargas e descargas, não se consegue trabalhar no comercio assim, não é bom para os turistas nem para quem receber as coisas. Terá que se condicionar as zonas para certos camiões tão pesados, enormíssimos, a circularem numa zona tão sensível aqui para baixo, ainda hoje estive um camião do Recheio parado no Largo do Almada, quase duas horas. Além do mais, há uma outra situação que é uma falha grande, tive um feedback de pessoas que ficaram alojadas nos meus apartamentos, com uma situação de necessidade de serviço de enfermagem ao domingo, fiquei também a saber que a Clidis também não o faz. As pessoas não aceitam que para levarem uma injeção terão que ir a Odemira, fazer cinquenta quilómetros para ir ao Centro de Saúde. Estive em locais do terceiro mundo e há enfermagem muito mais próxima. Mas há aqui uma outra situação de segurança em que terá que se começar a pressionar bastante as entidades competentes e que é o caso da E.N. 390, uma vez que para termos acessibilidades alternativas ao automóvel, não há segurança pedonal nem ciclável. Esta estrada é um perigo! Não circulo por lá de bicicleta, mas já vi pessoas a serem projetadas para as bermas, senão passam-lhes com os carros por cima. Agora está pior, pois a uma determinada hora do dia, passam os camiões da fruta, que aliás é uma coisa que tenho que chamar à atenção da Câmara de Odemira e da Câmara de Sines, nós vamos ser penalizados quando utilizarmos esta estrada municipal, daqui para Sines e para o Porto Côvo, pois todos os camiões estão a utilizar essa estrada, não estando esta preparada para aquela tonelagem.

Neste caso aqui, entre as rotundas neste circuito urbano Milfontes-Brunheiras representa um perigo muito grande, já houve inúmeros acidentes, temos que pressionar as entidades competentes, se não fizerem a ciclovía, uma vez que há

anos que se fala nisso, sugiro para que se coloque sinalização a sensibilizar de forma a aumentar a segurança.

O Sr. Presidente começou por desafiar os presentes, uma vez que se vai realizar uma Assembleia Municipal na próxima sexta-feira, e dado que estes assuntos são na maioria relacionadas com a Câmara Municipal, a irem e na qualidade de público apresentarem estas questões. E dado que relativamente a esta questão em particular da ciclovía, já me debatia por ela, mesmo antes de ser presidente de junta e continuo a debater-me por ela. “Uma vez mais, vou contar a história, desde 2015 que a ciclovía estava no plano de investimentos, naquela altura da Junta Autónoma das Estradas, agora do IP, foi por essa a razão para que o orçamento participativo que previa a construção da ciclovía de Milfontes para as Brunheiras não fosse aprovado, porque seria uma duplicação de investimentos, claramente e como é perceptível para todos, o investimento do IP não avançou e a Câmara até hoje, e pelos últimos desenvolvimento que tive conhecimento o IP pretendia apenas fazer a parte dentro das localidades, nas Brunheiras e na entrada da vila, esquecendo toda a ligação entre as localidades, pela informação que tenho a Câmara estaria a desenvolver um projeto apenas na estrada municipal”. Alerttei várias vezes para o perigo e quantidade de mortes e acidentes, da urgência deste investimento, infelizmente até hoje ainda não saiu do papel e não está ao nosso alcance em fazê-lo. Convidou os presentes irem junto da Assembleia Municipal manifestar essa preocupação e a vontade para que esse projeto saia um dia do papel. Disse também que já fez diversos contactos para que essa estrada tivesse um traço contínuo, desde a vila até à Venda Fria e que apenas ficassem saídas para os caminhos onde vivem as pessoas, de forma a não haver ultrapassagens e além disso também a colocação de semáforos de controlo de velocidade, na reta das Brunheiras. A resposta do IP, foi que vão colocar limites de velocidade, umas placas de setenta quilómetros hora, e que agora a GNR, terá que fazer o trabalho deles que é controlar a velocidade.

Esta é a resposta das entidades nacionais que infelizmente nos tratam assim, é uma desresponsabilização fácil e os acidentes e as mortes vão continuar, enquanto não houver uma decisão para mudar este tipo de coisas. Eu sou um dos que faço essa estrada de bicicleta muitas vezes, vivo nas Brunheiras, sei perfeitamente aquilo que o Paulo diz, é só lamentável. E eu, aliás, além desse percurso também já defendi várias vezes a necessidade de ligar a praia do Malhão e a Ribeira da Azenha por via ciclável, tendo esta freguesia ciclável era uma mais valia em termos de turismo muito grande e uma segurança enorme para os cidadãos, um convite para aquilo que se apregoa que é a utilização de transportes sustentáveis, fazem-se em Lisboa, noutros locais, mas nas freguesias que estão longe dos centros de decisão e zonas de baixa densidade isso não acontece. Relativamente ao policiamento, cargas e descargas, a falta de enfermagem, sugiro que coloquem este assunto na Assembleia Municipal era importante, que esse assunto também passasse pela voz dos cidadãos. Tem sido uma luta constante e uma mudança constante dos quadros que comandam a GNR em Milfontes não tem facilitado isto, de ano a ano mudam os comandantes de posto, mudam os comandantes de destacamento, muda a maioria dos militares que vêm para cá estagiar e é difícil, porque até eles estarem dentro das necessidades da freguesia demora tempo, quando começam a estar atentos ao problema e começam a bloquear carros e a multar, mudam outra vez os comandos, isto parece que é um problema que se eterniza, eu não consigo fazer o papel da GNR, apesar de muitas reuniões e sensibilizações que faça junto da GNR, sou só Presidente de Junta de Freguesia.”

Como nota de rodapé o Senhor Paulo Anselmo, e ainda acerca das comemorações do centenário, afirmou que concorda com a senhora Mafalda Fonseca, que foi uma pena não aproveitar o verão, teria sido o timing perfeito para o promover.

O Sr. Presidente de Junta, disse que é difícil, “nós em particular Junta de Freguesia, poderíamos desenvolver algo só relativamente as essas comemorações, mas seria pobre e penso que é isto é muito importante e o Município disse que se iria envolver nisso e apostar em grande. Estamos e ficámos dependentes disso, fica a chamada de atenção”.

A senhora Manuela Lopes, afirmou que vive em permanência em Vila Nova de Milfontes no último ano, a sua família, as duas gerações anteriores, são de Vila Nova de Milfontes, tem grande admiração pela vila, e resolveu vir viver para Milfontes, é uma pérola efetivamente, tem muitas coisas boas, nos últimos anos melhorou muito no centro histórico, mas desde que reside cá apercebeu-se que não é só o centro histórico que precisa de ser renovado, remodelado, todos os bairros residenciais, nomeadamente aquele em que reside, o Bairro do Montinho, está perfeitamente num estado de degradação, as ruas, passeios, as águas pluviais, a rua onde reside está permanentemente com águas que saem das casas que não estão ligadas aos esgotos. “Para uma vila que se quer que atraia o turismo, que obviamente a vila vive do turismo, acho que se deveria pensar numa remodelação de todos estes bairros periféricos como é o caso do Bairro Maria da Graça, Bairro do Montinho, como as ruas são paralelas, perpendiculares à rua principal vão ficando esquecidas, cada vez mais degradadas, queria saber o que se pretende fazer em relação à vila, porque a vila não é só o centro histórico. Não sei se há algum plano de remodelação da vila, como é que se pode melhorar estas áreas onde os residentes não estão felizes, isto não é uma vila do século vinte”.

Em resposta o Sr. Presidente de Junta, disse que “mais uma vez a Senhora vem colocar questões da responsabilidade da Câmara Municipal de Odemira, mas posso-lhe dizer que relativamente à Junta de Freguesia, nós temos feito intervenções na freguesia fora do centro histórico da Vila, na Quinta Areia; Bica da Areia; no Pinhal do Moinho; Monte da Rosa que foi o último a ser intervencionado, fizemos muitas proteções e embelezamentos dentro do possível, junto aos caixotes do lixo, em vários pontos da vila e da freguesia, no canal, junto à ex-casa do carochão, que agora é o hospital dos gatos, no Bairro da Quinta da Areia, quando vai para o Canal do lado direito estavam aí uns canteiros que estavam meio abandonados e que foram requalificados, nós não temos só olhado para o centro histórico nós, Junta de Freguesia, dentro das nossas competências, que até não são as nossas competências, a Junta de Freguesia deve supostamente manter os jardins e não construir jardins, que estavam abandonados e sem tratamento desde há muito tempo. Além de cuidar dos outros espaços, no centro histórico foi onde menos fizemos. Relativamente à requalificação da Vila, tem toda a razão, merece toda ser requalificada e esse bairro é um dos bairros antigos que merece também ser requalificado sem dúvida nenhuma, convido-a a si também a apresentar isso à Assembleia Municipal, seria interessante e uma mais valia. Quanto à água a correr na rua, faça uma denúncia à Câmara Municipal para os fiscais irem lá ver, porque isso foi feito à entrada da vila por detrás do José Vicente e foi lá a fiscalização e o Senhor foi chamado à atenção, e penso que foi autuado e aquilo foi resolvido. Tem que se queixar no local certo, mandar para lá uma fotografia e se essa situação estiver a acontecer, não pode. A câmara tem fiscalização e meios para atuar. Relativamente à qualidade dos

arruamentos e passeios, sem dúvida, era bom que toda a vila fosse intervencionada, imagino que a câmara não tenha meios financeiros suficientes, para requalificar o concelho de uma só vez. Nós tivemos uns milhões de investimento aqui na vila, de requalificação, quem me dera que fosse na vila toda, mas imagino que não seja possível fazer isso do pé para a mão, de qualquer forma volto a dizer, claro que sim, que é importante, que merece e ainda por cima essa zona que confina com o rio era uma zona interessentíssima de requalificar e de se desenvolver sem dúvida nenhuma”.

A senhora Manuela Lopes agradeceu ao senhor presidente e disse que iria colocar estas questões à Assembleia Municipal. Quanto às comunicações à Câmara Municipal já fez vários mails, inclusive com conhecimento à Junta de Freguesia, com fotografias, vídeos e a resposta que teve foi que aquele bairro pertence ao centro histórico, aliás a pessoa que lhe respondeu nem sabe onde é o bairro. Tentou fazer tudo que estava ao seu alcance, não teve resposta. A esperança é a última a morrer, poder ser que ainda se resolva alguma coisa, rapidamente!

Interveio o Senhor Romeu Mateus, começou por dizer que não veio aqui para julgar nem criticar ninguém, e nem representa qualquer ideologia política. Veio dar o seu parecer e tentar compreender também o que é que se pode melhorar, sabe que não é fácil para quem está a governar ou nesta posição, por isso dividiu a sua análise em pontos positivos, que acha que melhoraram, por exemplo a estrada para o Malhão, este ano foi de acesso mais fácil, melhorou bastante. O trânsito em Milfontes, também está a melhorar, houve uma capacidade de gestão de trânsito, embora haja ajustes, como por exemplo, aquela rua da Casa do Benfica, se tivesse apenas um sentido para baixo era mais fácil, pois há a outra da rotunda que sobe, aquela fazia sentido descer e logo a primeira que está do lado esquerdo como tem dois sentidos, há muitos carros a passar, se tivesse também um só sentido, também poderia melhorar ainda mais o trânsito. Os espaços verdes e os jardins também se notam que estão a melhorar, a nível de estética acha que se está a fazer um esforço, percebe-se que se está a ter resultados. Afirmando ainda, “

Há aqui um ponto que não sei bem, fico confuso, o Sr. Presidente perante a comunicação social, teve uma iniciativa em achar que se passava qualquer coisa e foi perentório em afirmar, que se passa aqui uma situação de máfia, mas depois há uma coisa, que eu não consigo compreender, é que eu vejo uma romaria de pessoas com papeis a dirigirem-se, acho eu, que é para a junta assinar papéis e eu não consigo compreender o que é que se passa. Pontos que não são negativos, serão mais problemas, que se tem de arranjar soluções, as passadeiras que foram ali feitas, nas laterais da Rua Custódio Brás Pacheco, os carros têm que ir para cima da passadeira, houve ali situações em que as pessoas foram quase atropeladas, acho que a solução seria em recuar as passadeiras uns dois metros, e o acesso à Rua Custódio Brás Pacheco seria mais fácil.

Outra situação é das passadeiras na Rua Custódio Brás Pacheco, estão muito altas, principalmente em frente ao café Nicola e mais uma ou duas, os carros estão sempre a bater, devia-se tentar corrigir isso, pois não é preciso ter umas passadeiras tão altas, as pessoas sabem que têm de andar mais devagar. A entrada da vila, com aqueles autocarros todos, o circo, acho que se deveria tentar arranjar uma solução, um terreno para tirar dali aqueles autocarros, não que seja perigoso, mas cada vez há mais autocarros ali. Como ameaças, acho que este ano o turismo foi mais reduzido, houve menos pessoas, alguma coisa se passou que fez com que as pessoas viessem menos para Milfontes, comprassem menos, ou a inflação, ou ganharam

menos, qualquer coisa, há que criar uma forma de amenizar ou inverter esta situação. A maior problemática que eu estou a ver em relação aos migrantes, é que eles andam muito em magotes, as pessoas sentem-se intimidadas, talvez se conseguisse falar com alguns responsáveis destas pessoas e tentar explicar para não andarem tantos assim em grupo e principalmente homens, cinco, seis ou sete, conseguia-se melhorar rapidamente e sem grandes problemas. Já vimos que o mundo está a mudar, se os migrantes vierem para cá para trabalhar, são bons, se é para andarem para trás e para a frente, sem fazerem nada, pelas ruas os dias inteiros, só com papéis ou com pastas, como se fossem uns doutores, já não acho que esteja muito bem, mas temos que tentar encontrar um consenso, falar com eles, e tentar fazê-los compreender que a maneira deles intimida as pessoas de cá, os turistas. Criam um aspeto intimidatório. Apesar de achar que as coisas não são assim tão más, têm uma cultura diferente, mas acho que era importante arranjar uma solução entre todos, temos de lidar com eles, pois começam a fazer parte do nosso quotidiano. Têm que perceber que o nosso país é Portugal não o Bangladesh. Passados cinco o seis anos, já percebemos que as casas onde estes senhores estão a viver continuam na mesma, aliás cada vez pior, se na primeira fase era de emergência, porque as pessoas querem viver em Milfontes é natural, é mais apelativo tem mais dinâmica, agora as casas no meio da vila com cinquenta lá dentro, com cortinas cá para fora, com esgotos a despejar cá para fora, daqui a nada, realmente caminhamos para o terceiro mundo. Com todas estas culturas e ninguém a fazer nada para alterar estas coisas, daqui a nada começamos a retroceder, pois achamos que não vale a pena, acho que é importante, para viverem aqui têm que ter condições condignas, numa casa que é para estarem dez pessoas, estão dez pessoas, acho que há autoridades para fiscalizar isto. Se olharmos para o Almogrove, estão a fazer ali uma ciclovia que é um luxo, está ali um balúrdio a ser gasto, acho muito bem, do Almogrove até à Longueira é excelente. Então, também faz falta a nossa ciclovia de Milfontes até às Brunheiras, que é muito mais barata, faz falta porque há montes de pessoas a caminhar à noite pela estrada, agora está melhor, mas antes eram aos montes e não se desviavam. Outro aspeto que também é importante, estamos a perder terreno para o Cercal, S. Luís e para Sines, é a nossa Zona Industrial, Milfontes carece de uma Zona industrial, rapidamente. O Cercal há pouco tempo não tinha pavilhões e hoje está tudo cheio, as pessoas começam a fixar-se, o concelho de Odemira está a perder para o concelho de Santiago do Cacém e para o concelho de Sines. Há uma ameaça que é a descaracterização do comércio, há tantas exigências para uns e para os outros parece que isso não se verificam.

Não sei se é verdade ou não, mas o senhor presidente é capaz de me explicar, atendendo que cada vez há mais pessoas, cada vez é preciso mais e melhores serviços, é-me confessado que só existem 3 pessoas a varrer as ruas e ao meio dia ou à uma hora, já se estão a ir embora, às vezes só estão dois, isto tem algum fundamento?"

O Sr. Presidente de Junta, começou por responder às questões do senhor Romeu Mateus, dizendo que compreende e agradece as ideias que são muitas, cobrem os problemas da Freguesia, as opiniões e as chamadas de atenção. "Relativamente à entrada da Vila, na Rua Custódio Brás Pacheco, acho que o ex-Presidente Câmara, senhor José Alberto Guerreiro, tinha intenção de fazer um sentido único nesta rua, só que na altura e nas reuniões que foram feitas, os empresários votaram todos contra isso".

A
MD
A

Interveio o Senhor Romeu Mateus e disse que a rua a que se referia era a rua que vem do Benfica.

Ao que o Sr. Presidente da Junta respondeu que “essa rua é larga o suficiente para ter dois sentidos e nas outras que não o são, têm sentido único. Embora em minha opinião, a rua Custódio Brás Pacheco, deveria ter um único sentido de entrada na vila, com uma saída alternativa, que fizesse ligação á rotunda que está próxima da antiga escola de condução, mas que tivesse uma via de entrada única na vila, ajudava e não tem ajudado muito o trânsito durante o verão por causa das cargas e descargas que se fazem na rua principal, pois muitas das vezes esses locais estão ocupados por outros veículos que estacionam em segunda fila. Mais uma vez vamos bater no mesmo problema que é a falta de policiamento, efetividade de policiamento por parte da GNR, em rebocar carros e bloquear carros. De verão arriscar-me-ia a dizer que somos a terra do Alentejo com mais população, mas não somos uma cidade e não temos os meios de uma cidade, muito menos polícia municipal e os meios da GNR são muito insuficiente para dar conta disto. A realidade é esta, todos sofremos com isto, mas o Presidente de Junta é que é sempre o responsável e vêm todos bater à minha porta, é assim faz parte. Eu acho que o trânsito melhorou por causa do plano de trânsito que foi implementado, não sei se neste, se no outro mandato e que já tinha sido planeado pelo Senhor ex-Presidente José Gabriel Lourenço e muito bem para sentidos únicos e que finalmente conseguimos implementar, que veio resolver em boa parte dos problemas de circulação do trânsito e estacionamento. Pelo que eu pude notar no verão as principais dificuldades tiveram a haver com as cargas e descargas e muitas vezes pessoas a estacionar em segunda fila para irem ao Multibanco ou ao supermercado e param numa segunda fila e como não há policiamento suficiente, bloqueiam o trânsito todo na rua principal. Farto-me de reclamar, mas até hoje não tenho conseguido resultados efetivos, pois mais uma vez não sou eu o responsável por comandar as forças de segurança e eles próprios não tem meios suficientes. É assim, eu já expliquei isto aqui várias vezes e por muito que às vezes não nos apetece, nós temos que cumprir a lei, se a lei diz que as pessoas se apresentam com a documentação a comprovar que são aqui moradores só temos que lhe passar o atestado de residência, os migrantes que vêm para cá com todo o direito, têm que ter um sítio para viver, já que o governo tem as portas escancaradas do país, vêm para cá legitimamente à procura de uma vida melhor, como se calhar a maioria de nós o faria, é perfeitamente legítimo, as pessoas alugam-lhes as casas e não estão preocupadas com a quantidade de pessoas que lá estão dentro, têm que se virar e arranjam todos os requisitos legais para pedirem os atestados de residência e vêm cá pedi-los. O Sr. Presidente de Junta, apenas só tem que assinar, viabilizar o processo. Relativamente às passeadeiras, eu vou questionar a Câmara Municipal, presumo que todas as passeadeiras desenhadas, estão de acordo com a lei e com os regulamentos de circulação, mas se puder ser melhorado, vou questioná-los em relação a isso. A entrada da vila, estou desejando que a Câmara Municipal de Odemira, consiga aprovar definitivamente o projeto de está feito e vai ligar o bairro da Cerca das Árvores aos Alagoachos, e toda aquela zona vai ter ruas, passeios, vais ser requalificada e não vai ter espaço para estacionar autocarros nem para ter circos. Isso é que vai permitir requalificar essa zona, neste momento são terrenos vazios e privados, a Junta de Freguesia, não pode chegar ali e dizer que os senhores não podem pôr ali o camião naquele terreno, o terreno é privado, se tiveres um terreno privado à entrada da vila podes por lá um camião, não é um acampamento nem nada disso, é um terreno privado, e a história dos circos, que apesar de tudo o circo na

zona de entrada até tem trazido alguma animação ao nosso verão, os turistas que vêm para cá e se estiver um dia de chuva, o que é que vão fazer, sempre há alguma animação e é uma forma de cultura. Era melhor que fosse noutra local, eles conseguem aquele local e os donos alugam-lhes o terreno e facilitam a instalação dos circos e nós naquele local em particular, não nos temos oposto que sejam lá instalados. Quanto aos imigrantes andam muitos em grupo, estamos num país livre, e eu não me sinto confortável para estar a fazer esse papel ir dizer às pessoas que não se podem juntar em grupos só por serem imigrantes, acho que é uma forma de discriminação e eu não irei fazer esse papel, as pessoas têm o direito de se juntarem se quiserem. Estamos num país livre. Volto a dizer que temos um choque cultural por excesso de migração, com diferenças culturais muito grandes, são as pessoas de cá que lhes alugam as casas e os comércios e não se incomodam com isso, nem se preocupam se isso poderá ser mau para o turismo. Eu preocupo-me porque é uma descaracterização social muito grande, de certa forma não reflete a sociedade alentejana, nem a portuguesa, e as pessoas que vêm para cá vêm à procura desta forma de estar dos portugueses, da cultura dos portugueses e aqui vêm encontrar muitas culturas diferentes, receio que por vezes não seja isso que elas procuram e que o turismo possa sofrer com isso, mas este ano pelo que os operadores turísticos que tiveram em operação, e com aqueles com quem falei não houve grandes queixas, exceto no mês de julho, mas posso adiantar que li sobre estatísticas e houve uma quebra de quarenta por cento no turismo na europa durante esse mês, não só em Portugal, foi a europa toda, e no algarve então, apareceu várias vezes nas notícias a queixar da baixa procura turística, por isso acho que não podemos associar isso a Milfontes, não é por falta de oferta cultural, nem por falta de diversificação, nada disso, se calhar o aumento das rendas de casa, o aumento dos juros do banco central europeu, que se refletiu no aumento dos juros dos empréstimos todos das famílias, que fizeram com que famílias tivessem um acréscimo de custos de cinco, seis mil euros por ano, talvez isso se reflita na capacidade de passar férias. São questões complexas demais para eu estar aqui e conseguir responder-te.

Mas se houve essa crise no algarve e noutros locais, penso que em Milfontes, nem nos podemos queixar muito, porque a opinião que tenho, das pessoas que estão no sector turístico com quem falei, que foi um bom verão.

A ciclovía do Almogrove é um luxo, sem dúvida nenhuma. Uma maravilha mesmo, se eles precisavam dela e se a mereciam, sem dúvida nenhuma, se nós precisamos aqui, sim, já houve mortos, feridos e problemas que vão continuar a haver infelizmente nas nossas estradas e se temos mais movimento que eles, sem dúvida nenhuma.

Talvez tenha sido mais fácil de resolver aquela, mais rápido porque é uma estrada municipal e aqui eu sei que a câmara tem tido problemas com as negociações com o IP, há pouco falei-vos da confusão que houve com os projetos do IP, que supostamente se propunha a fazer a ciclovía e depois acabou por não acontecer, só aí vocês podem ver e perceber se a câmara quiser ir fazer um projeto para ali tem que ser sempre com o IP e tem que ser sempre com o aval deles e é muito mais complexo do que ir fazer numa estrada municipal. Relativamente à zona industrial, eu penso que a câmara tem consciência disso, tanto que no novo projeto da AFIPR, está prevista uma zona industrial entre as Brunheiras e a Venda Fria, com cerca de dez hectares e a câmara está a tentar impulsionar o projeto de forma a que se resolva e que haja ali uma ZIL, nessa zona, a informação é esta, já está a intenção, e essa zona está aprovada no projeto da AFIPR, que já foi publicada em DR, agora aquela unidade de execução tem que avançar para que isso possa ir para a frente.

MD
A

Mas sem dúvida é uma pena, houve muitos empresários que gostavam de se ter fixado aqui e que não se fixaram porque não tinham onde. Tal como há muito pequenos empresários que se fixaram em locais impróprios, para poderem trabalhar, que têm oficinas, armazéns em sítios que não deviam ter, em zonas habitacionais, mas foi a alternativa que arranjam e esperamos que esta futura zona industrial venha a resolver este problema. Só existem três pessoas a varrer ruas? São quatro pessoas e um aspirador, sendo que o aspirador faz o trabalho de duas ou três, no verão entravam às sete horas e saíam á uma hora, trabalhavam seis dias por semana para termos uma maior cobertura durante o período do verão. Precisávamos de mais, sem dúvida nenhuma, mas o orçamento da junta não dá para tudo infelizmente, precisávamos de um orçamento maior, para ter uma cobertura efetiva como deve ser”.

Não havendo mais intervenções o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrado este ponto da ordem de trabalhos.

2 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:

a)- Leitura, discussão e aprovação da ata da sessão ordinária de 29-06-2023: - Uma vez que todos os presentes se encontravam na posse do exemplar fotocopiado da ata em referência, que foi previamente entregue com a restante documentação para esta sessão, foi dispensada a respetiva leitura.

Interveio o Sr. deputado Ventura Crujo, que sugeriu um melhoramento nas atas, na parte das votações, gostava de ver relatada as votações por bancada.

Em resposta o Sr. Presidente da Assembleia, disse que não via obstáculo nenhum.

Interveio o Sr. José Gabriel Lourenço, dizendo que tem a haver com esta ata desde o principio até ao fim, desde que seja aprovado por maioria, só identifica quem vota, quem faz abstenção, ou quem vota contra, porque os outros é por maioria e não especifica nem quem votou a favor, não especifica as forças partidárias, aliás isso é um dos motivos que consta em tudo e há algumas omissões em toda a ata, omissões incompreensíveis em termos de matéria substantiva que devia constar, até do dialogo que houve e outras que são incompreensíveis, o que eu tinha para dizer é que tive de votar contra, justamente se o Senhor Presidente verificar desde o principio, que por acaso só me refiro da minha declaração de voto ao ponto número dois, ponto número três e duas alíneas, porque termina sempre a dizer, aprovado por maioria, com uma abstenção do PPD/PSD e uma voto contra do Grupo de Cidadãos.

Em resposta o Senhor Presidente da Assembleia, disse que são identificados o voto contra e a abstenção, os outros todos são favoráveis.

Interveio o Sr. deputado José Gabriel Lourenço, dizendo que é uma norma, todas as forças políticas identificadas, em todo o lado.

Em resposta o Sr. Presidente da Assembleia, disse que é perfeitamente perçetível quem votou contra e a favor.

Interveio o Sr. Deputado José Gabriel Lourenço, que disse que partindo do principio, o partido que está contando os votos, é que nalguns dos casos nem diz os votos, assim já sabemos que os socialistas são cinco, então votaram todos a favor, mas se não tiver um deputado, ou um deputado de outro partido que tenha também votado a favor, já estão misturados, já não se sabe, quem é que aprovou ou não aprovou, é o que se verifica aqui.

Em resposta o Sr. Presidente da Assembleia, disse que se temos os contras e as abstenções sabemos que todos aqueles.

Interveio o Sr. Deputado José Gabriel Lourenço, dizendo que temos que estar a fazer contas, em alguns dos casos nem diz quantos deputados, no primeiro caso, a que me refiro nem diz quantos deputados estavam na sala, quantos deputados votaram, diz só aprovado por maioria.

Em resposta o Sr. Presidente da Assembleia, compreendeu a situação e aceito-a, e pediu que se tenha em conta na elaboração das minutas das atas, que se diga especificamente, quem votou o quê, ou seja o partido, neste caso quem vota são os Senhores Deputados e não os partidos, mas agradeço a vossa sugestão e acho perfeitamente razoável.

Ata da sessão ordinária de 29-06-2023 – Votou contra o deputado José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço (Grupo de Cidadãos Eleitores PELA NOSSA FREGUESIA XII) que apresentou a seguinte declaração de voto:

DECLARAÇÃO DE VOTO

José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, membro da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, eleito pela lista do Grupo de Cidadãos Eleitores PELA NOSSA FREGUESIA XI, no exercício das competências conferidas pela legislação em vigor, nomeadamente a Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, a Lei nº 73/2013 de 3 de Setembro e o Regimento da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes; no cumprimento da ordem de trabalhos, no período antes da ordem do dia, a) – Leitura, discussão e aprovação e aprovação da ata da sessão de 27.04.2023, pronuncia-se declarando votar contra:

1º - No ponto dois (2) a) Leitura, discussão e aprovação da acta da referida sessão, é incompreensível por omissões; pelo facto de dizer apenas:

“...submetida a votação, tendo sido aprovada por maioria, com duas abstenções dos deputados Srs. António Miguel Banza Gomes Frieza e Luís Pedro Colaço Freitas.”

Pergunto: Quantos deputados estavam na sala, quantos votaram e qual a representação política partidária da cada um?

2º - No ponto três (3) c) 2º Protocolo de Colaboração – 2023 com o Clube Desportivo Praia Milfontes, apreciação e votação: - O deputado Ventura Ramalho alegando incompatibilidade com a matéria em discussão ausentou-se da sala.

Regressado à sala da Assembleia, o deputado Ventura Ramalho, confessa ter estado no correr a ouvir as intervenções, pelo que o Presidente da Mesa de Assembleia lhe concedeu a palavra e, o deputado Ventura Ramalho fez juízos de valor sobre a matéria discutida, porque tinha havido um voto contra com declarações de voto. Isto é ética política!?

Mais uma vez, uma votação e aprovação por maioria, mas só são identificados partidariamente os que fazem abstenção ou votam contra.

3º - Ainda no ponto três (3) d) 1º Protocolo de Colaboração com a Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Brunheiras – Renovação, apreciação e votação – A minha

A
n)
interpelação ao Presidente da Junta de Freguesia sobre a transferência de meios financeiros, para a referida Associação pagar o salário ao ex-secretário da Junta, que no ano anterior tinha sido pago pelo Clube Desportivo Praia de Milfontes, não consta da acta, bem como a resposta do Presidente da Junta.

Mais uma vez, uma votação e aprovação por maioria, mas só são identificados partidariamente os que fazem abstenção ou votam contra.

Esta declaração de voto deverá ser parte integrante da acta desta sessão de Assembleia de Freguesia.

Vila Nova de Milfontes, 27 de Setembro de 2023

Posta a votação foi aprovado por maioria. Com os votos a favor do Sr. deputado Ventura José Crujo Ramalho (Bloco de Esquerda); da Sr^a deputada Maria Victória da Silva Neves de Almeida (CDU – Coligação Democrática Unitária); dos Srs. deputados, Bruno Ribeiro Ferreira dos Reis Cabecinha; Gonçalo Nuno da Silva Ferreira Alves Araújo; António Miguel Banza Gomes Frieza e da Sr^a deputada Maria de Deus Friesa Amador; (Partido Socialista) e do Sr. Deputado Luís Pedro Colaço Freitas (PPD/PSD -CDS-PP).

O Senhor Mário Pires, absteve-se de participar na votação, atendendo que não participou na sessão em causa.

- Leitura do expediente: - Não se registou qualquer correspondência.

c)- Apreciação de assuntos de interesse para a freguesia: - Intervieram os seguintes Deputados:

- Sr. Deputado José Gabriel Lourenço, que começou por dizer que não poderia deixar passar em branco, depois de ter ouvido o Senhor Paulo Anselmo e a Senhora Mafalda Fonseca, e também algumas considerações do Presidente, em relação às comemorações da viagem.

Agora já todos se esqueceram, está um bocado apagado e também não há documentos que digam o contrário, ao que digo e ao que se passou. Quero lembrar a esta Assembleia, e sobretudo ao senhor Presidente de Junta, para ter alguma argumentação é que toda a organização, desde o concurso a nível nacional, concurso de ideias para apresentação de propostas ao monumento que ia ser construído, desde os pedidos à Força Aérea, ao Museu do Ar, aos convites pessoais, às despesas que foram realizadas em alimentação, em alojamentos, tudo isso, foi organização da Junta de Freguesia e suportado na totalidade pela Junta de Freguesia, a Câmara Municipal de Odemira, contribuiu com zero, nem um cêntimo, a única coisa, foi que o Senhor Presidente da Câmara, participou em todas as cerimónias, esteve presente inclusive aqui em reuniões e houve outra pessoa que não era autarca, nem estava ligado, mas que foi o nosso elemento de ligação, ao Museu do Ar e à Força Aérea, aí na altura da inauguração os aviões terem sobrevoado a Vila, e termos tido paraquedismo, foi o Capitão José Marreiros e esse sim, que esteve com a Junta de Freguesia desde o principio, em todo o trabalho.

A construção do monumento, foi a empresa Milvila, que procedeu à construção, houve depois uma série de cerimónias em que esteve aqui inclusive presente, Sua Alteza Real Dom Duarte Nuno.

Realmente era o mínimo que Câmara poderia fazer, era tomar a iniciativa de organizar umas comemorações a sério, justamente por duas razões, Brito Pais era daqui, mas a casa dele era em Colos e a família era de Colos.

Mas ainda sobre os assuntos de interesse da freguesia e tendo em conta as competências desta Assembleia, se me permitir gostaria de fazer uma proposta, tenho três considerações:

Considerando que as obras do POLIS, eliminou todas as paragens de autocarros na rua Custódio Brás Pacheco, não há nenhuma paragem de autocarro para quem vem do Galeado para Vila Nova de Milfontes, vai diretamente à paragem da Caixa de Crédito Agrícola, havia duas paragens, uma junto à Caixa Geral de Depósitos e outra quase em frente ao Nicola, essas paragens foram eliminadas, parece que há uma paragem, não tenho bem a certeza, a única paragem é junto ao JODILI, o autocarro quando vem, pára no JODILI e depois independentemente da idade das pessoas, mas para os mais idosos que tenham algum assunto para tratar na Vila, ou descem no JODILI e depois vêm a pé para a Vila, ou então vêm, até á CCAM, e depois voltam para trás a pé para tratar dos seus assuntos

Considerando que o autocarro faz todo um percurso, desde o Galeado até à CCAM, apenas com uma paragem no JODILI, considerando a existência de população idosa sem meios de transporte, que se deslocam com frequência à Vila, proponho á Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, que se pronuncie e delibere, conforme previsto na alínea k) do nº 2 do artigo 9, da Lei 75 de 12 de setembro, para que seja definido a localização de pelo menos uma paragem de autocarro entre o troço da rotunda do Arneiro do Gregório e a Rua do Pinhal, mais ou menos a meio e estudar qual seria o local dessa paragem.

PROPOSTA

José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, membro da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, eleito pela lista do Grupo de Cidadãos Eleitores PELA NOVA FREGUESIA XII, no exercício das competências conferidas pela legislação em vigor, nomeadamente a Lei nº75/2013 de 12 de Setembro, a Lei nº73/2013 de 3 setembro e do artigo 12º do Regimento da Assembleia de Freguesia, apresenta a esta Assembleia de Freguesia a seguinte proposta.

- Considerando que com as obras do Polis, todas as paragens de autocarros da Custódio Braz Pacheco foram eliminadas;
- Considerando que o autocarro do rodoviária, faz todo o percurso desde o Galeado até à Caixa de Crédito Agrícola, apenas com uma paragem no JÓDILI;
- Considerando a existência de população sem meios de transporte, que se deslocam com frequência à Vila;

Proponho à Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, que se pronuncie e delibere, conforme previsto na alínea K) do nº 2 do artigo 9º da Lei 75/2013, de 12 de Setembro, para que seja definida a localização de uma paragem de autocarros, a meio do troço da referida via, considerando como polos a rua do Pinhal e a Rotunda do Arneiro do Gregório. Esta proposta deverá ser parte integrante da acta desta Assembleia de Freguesia.

Vila Nova de Milfontes, 27 de Setembro de 2023

Em resposta, o Sr. Presidente de Junta, começou por agradecer ao senhor Deputado, dizendo que "tem toda a razão, mas o que se passa, é que é suposto serem colocadas paragens de onde foram retiradas e estão previstas serem colocadas e a Câmara fez-nos essa

f
m
A

promessa e que estavam em aquisição, estamos à espera que elas sejam colocadas, não depende diretamente de nós. A do JODILI, foi a Junta que a colocou e até na altura, quando abordamos a Câmara, sobre a colocação dessa paragem, eles disseram, mas querem que coloquemos junto aquelas da avenida, nós decidimos colocar já, e depois são colocadas as outras. Vai ficar diferente, mas não interessa, era urgente, os miúdos estão ali a apanhar o autocarro e à chuva, estamos à espera que a Câmara as coloque, e está previsto serem colocadas mais ou menos no mesmo sítio onde estavam as outras. Infelizmente ainda não estão e já deviam estar, as pessoas têm toda a razão para se queixar, vamos abordar novamente a Câmara para que isso aconteça. Agradeço a informação relativamente ao monumento não sabia que tinha sido a Milvila, vou os questionar diretamente se eles ainda têm o contato do empreiteiro que fez a parte metálica, para colocar uma hélice como deve ser e de preferência conforme o projeto original. Gostava que aquilo ainda ficasse reabilitado este ano, e que nas comemorações estivesse em condições. Relativamente às comemorações vamos ver, eu gostava que fosse uma coisa em grande, estou à espera do programa da Câmara para ajuizar, se for um investimento em grande, é bom não somos nós a fazê-lo, estou expectante, vamos aguardar durante o mês de outubro no máximo, e se a Câmara não se chegar à frente com uma coisa em grande, vamos nós investir, porque a Vila precisa e merece isso e também a memória dos aviadores”.

Interveio o Sr. deputado José Gabriel Lourenço, que disse “que o senhor José Marreiros o tinha contactado, não sei se é verdade, entretanto não voltei a falar com ele, que teria um filme, desde o percurso todo, desde a inauguração, a cerimónia, não sei se é verdade, porque ele ainda na altura não era vereador da Câmara, ele foi vereador mais tarde”.

Interveio o senhor Presidente da Assembleia, que questionou o senhor deputado José Gabriel Lourenço, se queria reformular a questão que colocou perante a Assembleia, sabemos que as paragens vão ser recolocadas, ou se fazíamos uma moção para recomendar a urgência na colocação das mesmas

Em resposta o Sr. deputado José Gabriel Lourenço disse que se a Assembleia se pronunciar, o Presidente da Junta pode utilizar isso para pressionar.

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia que colocou à consideração dos senhores Deputados, a aprovação de uma recomendação ao Município para que as obras de colocação das paragens, designadamente na rua Custódio Brás Pacheco que existiam antes da intervenção da POLIS, sejam colocadas com a brevidade que se exige, ou seja o quanto antes.

Foi aprovada a moção por todos os deputados presentes.

Tomou da palavra o Senhor Deputado Ventura Ramalho, que questionou o Sr. Presidente de Junta, acerca do terminal rodoviário, se já sabem da data e como vai ser aberto o concurso para a exploração do mesmo. Relativamente ao OP, o senhor Deputado, apercebeu-se que não vai haver nenhuma proposta este ano, se foi a Junta que não quis ou não houveram propostas e se vai receber a verba na mesma e se vai ser aplicada noutros projetos. Houve uma rotura na rua do Canal há dois meses, onde era a CANGA, que está por repavimentar, há relatos de pessoas que levaram com pedras quando os carros passam e um caso de vidro partido, e sugeriu a colocação de lombas nesta rua, pois é larga e dá azo a excesso de velocidade.

Em resposta o Sr. Presidente de Junta, informou que a obra do terminal, está mesmo quase a terminar, “penso que na próxima semana estará terminada, o concurso para exploração bar/paragem do jardim do Pinhal do Moinho para já está todo preparado, como é um processo complexo enviei para a Câmara Municipal, para os advogados se pronunciarem antes do lançamento do mesmo, penso que será muito em breve. Como não temos advogados, prefiro o apoio jurídico da Câmara para poder lançar o concurso. Relativamente ao OP da Junta de Freguesia, nós recebemos o dinheiro do Município, mas decidimos não continuar com este projeto. É uma opção nossa, é criticável, mas decidimos não continuar com o mesmo, o executivo que venha a seguir poderá fazê-lo. A rotura, nós infelizmente temos mais de que uma rotura, já houve várias roturas, ainda agora tivemos uma ao pé da escola primária e está lá o pavimento em calçada para reparar. Esperemos que

seja reparado o mais rápido possível, nós informamos a Câmara, pedimos as reparações, mas infelizmente, elas não vêm como nós desejamos. Estamos a aguardar e vamos pressionando, fica cá o reparo, e iremos mais uma vez chamar a atenção”.

Interveio o senhor Deputado Luís Freitas, que começou por dizer: “terminado o verão existem alguns pontos em que podemos fazer uma reflexão. Vou iniciar pela parte estética que é visível a todos e alguns pormenores que têm vindo a ser discutidos ao longo dos últimos anos. Havia uma varredora, que foi para o estaleiro do Município para ser reparada e essa varredora nunca mais voltou. Tenho conhecimento que foi adquirida uma nova varredoura, mas ainda não foi vista em funcionamento, penso que esteja no estaleiro parada. Qual é o motivo? Relembro que no caso da maquinaria, é da responsabilidade da freguesia a reparação e manutenção para o exercício das suas funções. Na rua Custódio Brás Pacheco, os baldes do lixo mais pequenos, não têm sacos do lixo, permitem a fácil recolha e previne a sujidade, estando esses baldes já bastante sujos, pergunto se está prevista a lavagem e limpeza dos mesmos, penso que isso será competência da Junta. A conservação e limpeza das vias, nomeadamente a desobstrução de valetas e bermas, na rua onde eu tenho mais circulado é a rua Custódio Brás Pacheco, precisa de uma limpeza mais rigorosa, do que tem sido feita nos últimos meses. Sarjetas e sumidouros, a manutenção e limpeza deve ser sempre efetuada antes da época das chuvas, pelo que pude observar existem muitas sarjetas com bastante lixo, quase até acima. No que respeita o mobiliário urbano, deve ser sempre assegurada a limpeza de graffites e respetiva manutenção, durante o verão e todos nós demos por isso, devido a pessoas com más intenções, surgiram mais grafites. Penso que é necessário fazer um levantamento dos locais e limpeza urgente. Na rua principal da freguesia existem várias irregularidades na calçada, e reparações defeituosas, em que apenas foi colocado pó de pedra. O Senhor Presidente já mencionou os locais, junto à escola, foi devido a uma rutura, foi só colocado pó de pedra, houve outros locais, junto à MABI, em que a calçada abriu um buraco e foi colocado pó de pedra por cima. Fiquei sem perceber o porquê disso. Não está correto. Todos os anos deve ser feito um levantamento dos locais a precisar de reparações e enviar para o Município, para que sejam feitas as reparações respetivas. Jardim Pinhal do Moinho, tenho frequentado ultimamente, têm feitos bastantes melhoramentos, só não compreendo que são aqueles caminhos pedonais, dá-me a entender que aquilo foi feito por fases, com empreiteiros diferentes, uma zona está feita de uma maneira, outra de outra, uma tem gravilha, outra tem quadrados, eu acho que convinha seguir algum critério, e ser tudo igual, esteticamente dá mais beleza ao local. O terminal vai ter mais pessoas, o local é mais frequentado, eu acho que faz sentido, um pouco de mais atenção aos pormenores. Praia da Franquia, continuamos a assistir à demolição e ao aparecimento de uma erosão cada vez mais acentuada, levando a quem frequenta essa praia a procura de outras. Antigamente e antes da intervenção que foi feita coroa do rio existia ali um escoamento de águas pluviais, havia aí uma tubagem, que servia para escoar essas águas para o rio, tenho fotos disso. Quem frequentava a praia há muitos anos recorda-se, de haver uma ponta do tubo a entrar para dentro do rio. Junto à rocha onde corre os pluviais, em frente ao quebra mar”.

Pediu a palavra o Sr. deputado José Gabriel Lourenço, para esclarecer o assunto e disse que estão a juntar duas coisas que são absolutamente diferentes, o esgoto que o Sr. deputado Luís Freitas fala, é a antiga conduta de esgotos que passava pelo lavadouro, não tem nada a haver com o tubo ladrão que a Câmara de Odemira fez, que vinha da estação elevatória e descarregava no rio, quando na estação as bombas não funcionavam, o tubo que o senhor Deputado fala, era uma ligação antiga.

Retomou da palavra o senhor deputado Luís Freitas, e perguntou se isso seria ou não uma solução para evitar que quando há chuvas mais agressivas provoque ali um escoamento e leve mais a areia, mais depressa para o ri. Questionou acerca da AFIPR, área de fracionamento ilegal da propriedade rústica, como está, qual é o ponto da situação, penso que é um assunto de interesse para a Freguesia, para saber se o Senhor Presidente está a par de como está o processo.

A
m)
A

Em resposta o Sr. Presidente de Junta começou por dizer que “era quase um levantamento de todos os problemas da Freguesia. Relativamente à varredoura, realmente houve uma varredoura há muitos anos, porque não me lembro de ela estar a varrer as ruas. Nós temos uma nova sim senhor, e há-de vir a ser usada. Não foi utilizada este verão porque, como as nossas ruas estão cheias de areia e esta tem que ser vazada e a máquina tem de ser limpa, nós precisamos de um local para fazer isso, não é viável andar a fazer as deslocações, lá para cima para o nosso estaleiro, para ir vazar a areia da máquina com lixo misturado. Então pedimos à Câmara a instalação de um ponto de água, para fazer a lavagem da máquina, no estaleiro que eles têm, que vai ser o futuro parque desportivo. Para nós termos um ponto de água mais próximo, para que a máquina possa ir carregar água e limpar-se, porque aquilo vai-se encher num instante de areia. Por isso não é falta de vontade de utilizar, embora também posso dizer que durante o verão, vai ser difícil usar aquela máquina devido à quantidade de carros estacionados nos passeios. É impecável para fazer a limpeza de areias, que tem sido feita à vassoura e para limpar lixo também. Estamos à espera que a câmara nos ajude por isso o pedido já foi feito várias vezes, esperemos que a coisa seja muito em breve resolvida. A máquina também tem um sistema de aspiração por tubo, o operador pode ir aspirar em sítios mais difíceis e também tem uma bomba de pressão para lavagem de ruas. Quanto aos baldes do lixo, realmente têm que ter sacos e infelizmente às vezes os nossos funcionários não cumprem as ordens, mas vamos reforçar essas ordens, para limpeza dos baldes o ideal será mesmo fazê-lo com essa máquina. Vamos ver se durante o inverno conseguimos limpá-los todos. As pessoas também não ajudam, porque enchem as papeleiras com sacos de lixo, não estão para ir até aos contentores e carregam sacos do lixo a pingar para dentro das papeleiras. É o povo que nós temos. E depois mais uma vez, vamos bater ao mesmo, não temos entidades policiais, para aplicar uma multa. Não conseguimos gerir isto desta forma difícil. Relativamente às limpezas de ruas, para mim só estarão todas como deve ser, quando estiverem todas limpas e não se ver lixo por lado nenhum. Só que com a quantidade de gente, a quantidade de migrantes que temos cá, que vêm de países onde é normal o esgoto correr nas ruas e o lixo jogado à medida que se caminha e que são difíceis de integrar porque são pessoas que estão cá uns dias e depois vão-se embora e vêm outros, é quase inglório, impossível, de se fazer um trabalho de educação dessas pessoas, nós só nos restamos limpar. Nós temos quase cinquenta mil pessoas no período do verão, temos uma Vila maior que a maioria das cidades do Alentejo todo, mas não temos um centésimo dos meios que eles têm, aquilo que nos pedem para fazer, é inglório, os nossos funcionários muito fazem eles, estão estoirados, rebentados, o pessoal da Junta nem se fala, trabalham dia e noite, fins de semana, tentar manter a Vila o mais impecável possível, temos muita gente a dar-nos os parabéns, ainda ontem me deram os parabéns por a Vila estar mais arrumada e mais limpa do que antes. Mas para mim só vai estar bem, quando as ruas estiverem bem limpas e não haver lixo por lado nenhum. Fico doente quando vou passear até ao Farol e vejo lixo nas dunas, as pessoas vão passear até ao Farol, um sítio daqueles idílico e atiram uma lata de bebida para as dunas, ou um pacote de batatas fritas, como é que é possível, isto é o pão nosso de cada dia, limpa hoje, amanhã está igual, porque alguém fez a mesma coisa. Aqui estamos a levar com a falta de meios, que não nos são dados, e principalmente o nosso governo central, não olha para estas terras como deve ser, não tem campanhas de educação para as pessoas não fazerem isso e não nos dá meios de policiamento para impedir que essas coisas se façam, se as pessoas pagassem duzentos euros se jogassem um papel para o chão, e fossem mesmo multadas, porque há polícia, se calhar isso resolvia-se mas infelizmente os nossos políticos não estão para aí virados, porque não são eles que tratam do lixo, são os Presidentes de Junta, então é fácil descartar, é o país que temos infelizmente, falta de educação a começar nos nossos políticos a nível nacional, e de todas as cores políticas. É fácil, são os problemas dos outros, se fossem eles havia campanha a nível nacional nas televisões e educação, havia multas e havia polícia para as aplicar, que era o que nós precisávamos, em países mais civilizados que o nosso, onde as ruas estão mais limpas foi isso que se fez. Cá conseguimos correr quase a Avenida da Liberdade até à Praça do Comércio, não se vê um único polícia, para não falar em Vila Nova

de Milfontes, nós estamos na periferia, não se vai investir aqui. É a tristeza que temos e nós só temos que limpar o lixo e aquilo que nos pedem para fazer, com os funcionários da Junta é muito difícil, todos os anos lhe dou os parabéns pelo trabalho eles que fazem que é um trabalho duro, todos os dias, o verão inteiro com tanta gente aqui a fazer lixo, sem respeito nenhum pelo espaço público e atirar lixo à frente deles se for preciso. Eu vi várias vezes. Fui à praia ao Farol dar um mergulho e junto aos caixotes do lixo está uma bateria de reciclados mais dois e a metro e meio, estava um pacote de sumo com uma palhinha no chão e um pacote de batatas fritas. O que se faz perante isto? Limpamos, que é para não passarmos vergonha e receber bem os nossos turistas, mas é inglório. Pronto é o país que temos e esperamos que melhor, nós só chamamos à atenção. Sargetas e sumidouros, é verdade eu sei, alguns com muito lixo, nós ainda não conseguimos chegar lá, porque temos tido muito turismo, e continuamos a ter muito lixo, e acredita que a maior parte do nosso pessoal, só temos aqueles três varredores mais o Tony com o aspirador, mas mesmo assim o resto do pessoal teve o verão todo quase só a tirar lixo das ruas e de junto dos contentores, passam o verão todo nisto, é que é o verão todo, têm que ser limpas, não vamos deixar lixo aí espalhado pelas ruas e limpar sumidouros, qual é solução, como deputado podes apresentar uma proposta de solução, todas as propostas de solução são bem-vindas, somos humildes para as receber, não me considero um supra sumo só fui o escolhido de nós todos para ter as dores de cabeça de todos, só isso, e eles estão cá para me ajudar, mas vocês foram eleitos como todos nós e podem apresentar soluções, e todas aquelas que pudermos abraçar para melhorar a terra, estamos cá para isso.

Interveio o Sr. deputado Luís Freitas, que disse que a solução pode passar pela gestão e essa gestão tem que ser feita, por quem sabe dos problemas onde existem.

Em resposta o Sr. Presidente de Junta, informou que temos quase todas as pessoas a tirar lixo das ruas e de junto dos contentores.

Interveio o Sr. deputado Luís Freitas, dizendo que, "por exemplo a carrinha que faz a recolha do lixo, antigamente via-se só com duas pessoas e agora nos dias que tenho visto tem três pessoas, mas antigamente faziam o trabalho com duas pessoas, agora estão a usar três, se calhar uma dessas pessoas podia estar na rua a fazer a recolha do lixo, ou limpeza das sarjetas, digo isto porque é uma questão de gestão, quem está lá é que sabe realmente como executar, eu não posso estar dar uma solução sem saber realmente, e verificar onde é prioritário, ou não, e o que as pessoas fazem, quais são as suas capacidades e competências, é complicado. Posso é alertar para o facto que isso é necessário fazer, é visível a qualquer um de nós, agora apresentar uma solução não consigo. Eu reparei nisso. Um plano de execução de limpeza em determinadas áreas, em determinadas alturas do ano, acho que é uma questão de gestão"

Em resposta o Sr. Presidente de Junta, que disse que "eventualmente haverá pontualmente dias que isso poderia ser possível, mas o conhecimento que eu tenho do trabalho que é feito na rua, e que a maior parte é orientado pelo Filipe, e muito bem, um dia que passes pelo nosso estaleiro e vais ver a monstruosidade de monstros que são coisas muito pesadas, e tem sido essa a razão, a quantidade de pessoas que estão cá a morar, muitas casas eram utilizadas apenas no verão para o turismo agora estão todas ocupadas, são poucas as que estão vazias, neste momento estão quase todas ocupadas por migrantes, houve muitas remodelações, parece que anda tudo em mudanças, porque se nós não tirássemos o lixo, nem imaginas o que é que vias, estou a falar em cinquenta metros com quatro ou cinco metros de altura de monstros, porque senão fosse o trabalho da Junta, era uma loucura que se via por aí de monstros junto aos contentores. Aceito a crítica com é obvio, e está nas nossas preocupações, e o Filipe vai gerir as coisas melhor possível, para que mais rápido possível, antes de vir as chuvas as sarjetas sejam limpas. Obrigado pelo reparo. Limpeza de graffites este verão tivemos aí um grupo de jovens, estragar tudo o que é espaço público, além de partirem vidros, todos dias os nossos funcionários em vez de varrerem ruas, apanhavam vidros no jardim público, que eles iam para lá durante a noite partir garrafas, no jardim todo, no meio da relva, não sei se estão a imaginar o trabalho que isto dá, para que no dia a seguir as crianças vão para o jardim e se cortem, eu também andei



lá a apanhar vidros, isto é degradante, atiraram pedras para cima da pérgula, em frente ao Clube, uma pérgula feita de novo, que ficou danificada, partiram espelhos de carros e grafitaram a Vila toda, entre outros estragos, nós comprámos um produto próprios para tirar os grafites e iremos fazer esse trabalho, precisamos de tempo e pessoal, temos todo o pessoal a apanhar lixo, quando isto acalmar agora no mês de outubro, vamos disponibilizar pessoal para limpar grafites dos bancos, das paredes é mesmo degradante. Agora mais uma vez, ninguém viu, ninguém é preso por fazer grafites e não há denúncias por grafites, não há. As calçadas, as irregularidades das calçadas a câmara já sabe, pó de pedra ao pé da MABI, e ao pé da escola primária, isto foi há cerca de duas semanas, nós comunicamos o problema à Câmara, foi num sábado e o Engenheiro Gilberto, pediu-nos para colocar pó de pedra, é preferível estar tapado com pó de pedra para ninguém cair aí, o outro pó de pedra é mais grave porque foi de uma rotura grande, levou bastante material, até é bom que a calçada não seja logo feita, porque o mais certo é ir abater, é bom que aquilo compacte bem, antes de recolocar a calçada. O jardim Pinhal do Moinho, nós fizemos um arranjo profundo daquele jardim, mas não intervimos em todo o jardim, essas ruas já estavam feitas, aquilo agora para ser intervencionado, teria que levar uma cobertura toda nova, com aquele tipo de calçada, não vai ser no nosso mandato, porque temos outras coisas mais urgentes para fazer, fica o desafio para o próximo executivo da Junta de Freguesia. Agora aquele jardim com aquele estabelecimento, vai ficar com mais beleza ainda, com uns passeios todos bonitos com o mesmo material que está na esplanada, ficaria espetacular. A Praia da Franquia, já chamei a atenção da Câmara Municipal, já falei sobre isso várias vezes, o rio tem que ser repensado, o efeito da dragagem já passou quase todo nessa praia, tem que se pensar antes que a estrada esteja ameaçada novamente, o que se vai fazer com aquela praia, porque independentemente daquilo que está ser provocado pela construção da estrada, dos muros, seja como for tem que se pensar numa solução para aquilo. Eu já dei várias ideias, estive em reuniões com várias entidades, desde a capitania, a DRH, a APA e apresentei ideias e propostas de solução, os especialistas da área disseram que talvez solucionassem o problema, mas está tudo em ideias, é preciso que se aborde o problema numa ótica de resolução de uma vez por todas.

Nós não deixamos dormir o problema, é um dos assuntos que tenho apontado para a semana aberta que vai acontecer a partir do dia nove de outubro, mais uma vez vamos visitar o local com o Sr. Presidente da Câmara e o executivo, para verem bem o que está ali a acontecer e que tomem consciência. Relativamente aos pluviais na altura da execução da dragagem, eu questionei os Engenheiros da obra e o Sr. Presidente José Alberto, porque é que não se faz uma tubagem para as águas pluviais passarem por debaixo da areia e despejarem diretamente na corrente do rio, a resposta foi que a profundidade é muito pouca e que a tubagem ia ser entupida mais cedo ou mais tarde, iria ficar completamente bloqueado com as areias.

O que me afiançaram é que não havia sistema viável para despejar os pluviais no rio sem um sistema que não entupisse de forma a salvaguardar as areias por causa do caudal dos pluviais”.

Interveio o Sr. deputado José Gabriel Loureço, que disse que o desassoreamento, desde a praia da franquia até aos rochos pretos agravou-se quando foram construídos aqueles dois aquedutos que agora foram tapados, e que ninguém sabe que existem, um dos aquedutos e não é por acaso que de um lado dos aquedutos não existe canas e depois existem as canas e a seguir está o outro aqueduto, era aí que saíam todas as águas, apanhava do parque de estacionamento e do Farol, que eram aí descarregadas, por isso provocava junto ao rochos pretos uma zona mais profunda, a partir do momento que isso foi bloqueado, parou.

Interveio o Sr. Presidente de Junta, que perguntou se tinham sido bloqueados pela obra ou pela natureza.

Em resposta o Sr. deputado José Gabriel Lourenço, disse que em primeiro foi pela natureza, estes dois eram os mais importantes e depois, a outra parte foi no tempo do Camilo, que quando fizeram o loteamento da Boavista, nessa altura foram transferidas

A
M
S

carradas de areia que traziam raízes de canas, o que provocou o nascimento de canas e foi nessa altura que bloquearam os aquedutos, depois o Sr. Presidente José Alberto, voltou a reconstruir os aquedutos, a abrir os aquedutos e a pô-los a funcionar e estiveram assim até à intervenção da POLIS, que agora estão totalmente tapados.

Interveio o Sr. Presidente de Junta, perguntando de onde vem aquele aqueduto que desaguava nos rochos pretos, vinha de onde. Esse aqueduto era o que apanhava as águas todas.

Em resposta o Sr. deputado José Gabriel Lourenço, disse que esse aqueduto, apanhava as águas que vinham desde o Duna Parque e Quinta das Varandas por aí abaixo. Era um antigo aqueduto. Nunca houve esgoto na praia da franquia, a não ser acidentalmente quando a estação elevatória não tinha capacidade no sistema e aí aparecia.

Interveio o Sr. Presidente de Junta, não sei se hoje em dia é possível desentupir uma conduta desde o Dunas Mil.

Em resposta o Sr. deputado José Gabriel Lourenço, que essa conduta vinha desde lá de cima do Duna Parque, zona dos coitos e apanhava as águas todas aí, havia uma parte que passava, pela frente do Dunas Mil, mas essas eram pluviais, mas havia outro que vinha pela rua até ao lavadouro, esses também eram pluviais, mas tinha apenas uma conduta em cimento que corria pelo meia das pedras. São situações totalmente diferentes.

Interveio o Sr. Presidente de Junta, dizendo que não sei, é possível desentupir, sinceramente.

Interveio o Sr. deputado Luís Freitas, dizendo que no estudo da POLIS quando fizeram a intervenção na estrada para o farol, quando foi feito o desassoreamento do rio, que aconselhava a fazer mais saídas de água ao longo da avenida, não as juntá-las todas no mesmo local.

Em resposta o Sr. Presidente de Junta, disse que na altura questionou os Engenheiros do POLIS, se era possível canalizar os pluviais todos para dentro do rio, para salvaguardar a praia e a resposta foi não.

A AFIPR, que eu saiba o projeto, da primeira unidade de execução que envolve o Galeado e Brunheiras, está entregue à empresa que fez o projeto da AFIPR, penso que já estejam a trabalhar nos projetos e esse vai ser um dos assuntos abordados na próxima Assembleia Municipal, na sexta-feira.

Interveio o Sr. deputado Luís Freitas, dizendo que isso está abrangido pelo PRR, e as verbas do PRR terminam em dois mil e vinte e seis e se não for executado as verbas têm que ser devolvidas. Portanto, ou isso é feito ou perde-se a hipótese de fazer mais uma vez. Passam-se anos e anos e não se faz nada.

Em resposta o Sr. Presidente de Junta, que disse que “iria questionar o Senhor Presidente na sexta-feira acerca disso, mas sei que o projeto já está a andar em terrenos da Câmara, na Bica da Areia, para lá construir umas unidades para alojamento a preços controlados”.

Interveio a Sr^a deputada Maria Vitória Almeida, começando por dizer, que “nós registámos com agrado que aquela questão que levantámos na anterior Assembleia, acerca da limpeza ervas, verificamos logo no dia a seguir que prontamente houve uma intervenção, penso que isso toda a gente notou, por outro lado também já tive a ocasião de manifestar ao Senhor Filipe, a obracinha no Jardim do Pinhal, também foi bem conseguida, o pavimento ficou uniforme, visualmente ficou muito mais bonito. Depois, não vou falar aqui da questão da limpeza, conforme foi referido nos bairros Maria da Graça e do Montinho, isso existe, mas sei perfeitamente que não há trabalhadores que cheguem, o problema não está nos trabalhadores, aliás até têm que ser valorizados, aqui há uns anos havia um protocolo com a câmara e a prisão de Odemira, em que havia trabalho de limpeza que era feito pelas presas na limpeza das praias, pintura do campo da bola, um protocolo que poderia ajudar a junta. Também penso que os jovens na escola devem ser educados com princípio de cidadania e também com umas campanhas articuladas com a junta para se fazerem umas limpezas de praias e de ruas, no sentido de educar para a cidadania, são sugestões que ficam, poder-se-ia pensar nisso. Agora gostava de colocar aqui uma questão, no Brejo das Figueiras, havia

1 m)
A

aquelas quinze famílias que não tinham água em condições para consumo, não sei como é que isso ficou, se houve alguma diligência por parte da Junta nesse sentido se essas pessoas já estão a ter água? E queria dar uma sugestão, quando se fala aqui de segurança, há uma azinhaga que vai da rua Custódio Brás Pacheco até ao Jardim Infantil, muito pequena que parece que não é cuidada, não tem qualquer tipo de iluminação e passam bastantes pessoas por aí, penso que deveria haver alguma iluminação, pelo menos nalguns pontos. Em relação ao Centro de Saúde de Vila Nova de Milfontes, aqui concordo com o Senhor Paulo Anselmo, que deveria haver ao fim de semana um sítio, para levar uma injeção, sem ter que se deslocar a Odemira ou a Sines, quando nós temos tanta gente nesta vila e que provavelmente precisam no fim de semana, de levar uma injeção ou seja o que for, devíamos de ter algo que pudesse cumprir essa função. Depois eu tinha levantado aqui uma questão, de que nós questionámos o governo por causa da extensão de saúde de Vila Nova de Milfontes, colocamos essa questão no dia quinze de junho de dois mil e vinte e três, isto porque em vinte e sete de fevereiro o Secretário de Estado da Saúde visitou o Concelho e terminou aqui no Centro de Saúde de Vila Nova de Milfontes e foi afirmado pelo administrador das ULSLA, que o concurso seria lançado em fevereiro, nós realmente andámos á procura nos vários Diários da Republica e não encontramos qualquer concurso para a extensão de saúde de Vila Nova de Milfontes, daí que questionámos o governo, e o Ministério da Saúde respondeu-nos no dia cinco de setembro, que o concurso finalmente foi lançado no dia dezassete de julho de dois mil e vinte e três, achamos curioso que um mês depois do PCP ter questionado o governo é que esse concurso é aberto, quando várias vezes foi afirmado que desde fevereiro esse concurso já tinha sido lançado, finalmente temos um concurso que foi lançado, termo catorze meses para concluir uma obra e talvez para aí em dois mil e vinte e cinco, já teremos uma nova extensão de saúde em Vila Nova de Milfontes, que é bem necessária".

Em resposta o Sr. Presidente da Junta, agradeceu pelas congratulações pelo trabalho que temos feito, em relação á limpeza, e disse "que a Câmara não tem feito esse protocolo com os Serviços Prisionais, temos mesmo que arranjar outra formas e com o orçamento da Junta de Freguesia, também já não há desempregados é difícil arranjar pessoal além dos quadros da junta, nós fazemos projetos CEI e CEI+ e lá conseguimos uma pessoa ou outra, mas nada que se pareça com aquilo que era há uns anos atrás, eram vinte, trinta pessoas a trabalhar na Junta em projetos de desemprego, hoje em dia não é possível. Temos que questionar para o ano, talvez mesmo contratar serviços externos e pôr alguns varredores, talvez contratação de serviços ou prestação de serviços, temos mesmo que questionar essa hipótese, investir nisso digamos assim, só durante o verão, porque é um problema muito pontual e acho que se justifica canalizarmos orçamento para aí, investir na qualidade de vida. Relativamente á água nós não temos feito outra coisa que é chatear a câmara, relativamente a isso, é mais um dos assuntos que vou levar à Assembleia Municipal, na sexta-feira, e se a Senhora estiver lá pode assistir à resposta do Senhor Presidente da Câmara. A azinhaga da rua Custódio Brás Pacheco tem sido cuidada, temos apanhado ervas e a limpeza quando é necessária, também quando é possível por vezes, porque não é uma das zonas mais importantes da Vila, mas fazemos como é obvio, já fizemos um projeto e enviámos para a câmara, temos o compromisso deles em colocar ali iluminação solar nessa azinhaga, estamos à espera que seja concretizada tal como a iluminação do passadiço que está às escuras há muito tempo. O centro de saúde, em termos de cuidado de saúde ao fim de semana no verão sem dúvida que é fundamental e principalmente por tanta gente que nos visita, antes tínhamos a Cruz Vermelha, deixou de funcionar, nós chamámos à atenção também na avaliação balnear do ano passado, já que no ano passado não esteve também, este ano voltou a não estar e perdemos aqui um serviço fundamental de cuidados às pessoas, vamos reforçar a reclamação, vamos ver se o Município consegue suprir esta falta. Relativamente ao Centro de Saúde eu disse aqui nesta Assembleia de Freguesia que eu próprio fui enganado várias vezes com promessas que me foram feitas e disse isso aqui, pelos vistos foi preciso o PCP ir à Assembleia para o Centro de Saúde avançar, não acredito que seja o caso, mas isto já estava para avançar, sei que o concurso em fevereiro era para ter avançado, não avançou porque houve problemas técnicos inesperados na altura, o Senhor

Secretário de Estado estava convencido que estavam reunidas as condições para lançar o concurso, por isso o anunciou, mas quando o foram lançar depararam-se com problemas técnicos e irregularidades no processo que tiveram que ser corrigidas e só em julho é que foi lançado".

Interveio o Sr. Presidente da Assembleia, relativamente e ainda dentro dos assuntos de interesse para a freguesia, "queria dar só dar nota de duas coisas que me incomodaram um pouco, foi a forma desregrada em como os vendedores ambulantes tiveram aqui no centro da vila, os músicos, foi uma coisa que já não se usa, nos anos setenta compreendo ainda que funcionassem dessa maneira, agora assim, acho que este ano foi demasiado, não digo que não existam vendedores ambulantes em animar as ruas, mas acho que as coisas deviam ter sido feitas de outra forma e compreendo que provavelmente a Junta não tenha meios para fiscalizar, naturalmente às forças policiais é que competia esse trabalho, foi demasiado e durante muito tempo ou seja o verão todo, aquilo que foi feito daqui até á barbacã podia ter sido feito na avenida que obrigava os nossos visitantes a percorrer toda a vila, eram muitos concentrados num único espaço, era mau para quem queria passar, para os restaurantes, era um exagero, foi uma coisa que não fez sentido nenhum e outra coisa, no início do verão antes da época estival nós conversámos aqui e eu tinha dito que achava que o palco não devia ser colocado aqui, que fica tudo demasiado atravancado, aliás este ano confirmei isso, é uma sugestão, na altura sugeri que fosse colocado na Choupana, mas temos a avenida como eu digo que tem muito espaço para colocar o palco, acho que o palco aqui fica completamente atravancado para este largo, depois temos os restaurantes, as esplanadas as pessoas a passar, depois os vendedores os músicos isto aqui era uma coisa às tantas que em minha opinião podia ter sido feita de outra forma, até para aproveitar outras valências que nós temos, a nossa marginal está praticamente vazia todo o verão, podíamos ter tido ali outras coisas que estava tudo concentrado nesta zona central, estou a dizer isto que é algo que poderíamos melhorar no futuro, dentro das competência que a Junta de Freguesia tem, sei que provavelmente muitas das coisas que estou aqui a dizer não são culpa nossa, da nossa Freguesia, nós não conseguimos fiscalizar e nem denunciar mais do que foi feito, mas direi que fique em ata até chegar a outras instâncias e que deveria ser feito de outra forma. De resto queria também fazer minhas as palavras dos Senhores Deputados, muita coisa boa tem sido feita a nível dos jardins e digo isto porque a minha mãe mora ali nos coitos, o jardim está espetacular é mesmo uma coisa que estou sempre a gabar e todos os espaços verdes em geral da nossa Freguesia não tem comparação nem tem paralelo com o que existia, acho que têm tido muito cuidado nesse aspeto e não é só na zona central é abrangente aqui pela Freguesia e isso é de louvar".

Em resposta o Sr. Presidente da Junta, começou por dizer que " a questão dos vendedores é muito complexa, quem tem a competência de licenciar é a Câmara Municipal de Odemira, nós tentámos dar uma ajuda, limitando o número de pessoas por local, o problema é que há muitos vendedores que aparecem durante o verão sem licença, e põem-se a vender onde bem lhe apetece e nós estamos sempre a pedir à GNR para ir fiscalizar, eles vieram duas vezes durante o verão todo, a maior parte desses músicos de rua, não tinham licença nenhuma para estar na rua, não temos fiscais, a competência é própria da Câmara, não está prevista na Lei que possa passar para a Junta, fazia sentido por uma questão de proximidade e do conhecimento dos espaços. seria mais fácil para nós, até pela dificuldade da Câmara em fiscalizar. Algum desse caos gerado pela enorme quantidade de gente que há aqui, os vendedores que muitos são nómadas, passam a vida nisso e vão para um local onde há muita gente, põem um pano no chão e põem-se a vender, se não houver fiscalização efetiva é fácil perder o controlo, foi o que aconteceu, a Vila estava cheia e era interessante em termos de negócio. Tentámos intervir algumas vezes por eles incomodarem inclusive os moradores. Relativamente ao palco, lamento mas não concordo, este palco até tem tido muito mais sucesso do que o outro que está na avenida da praia, acontece que aqui os concertos estão cheios e as pessoas adoram, é um local de passagem e acaba por ser de celebração, se nós o levarmos para um sítio mais vazio, se calhar não temos lá ninguém e as pessoas vão achar que não se faz nada na Vila, este ano fomos acusados de não ter animação

na Vila. Estamos a questionar e a fazer pressão, e será um dos assuntos que vou levar à semana aberta, para termos no jardim público a possibilidade de montar lá um palco que fique o verão todo. Merece explorar e fazer ali uns concertos maiores com aquele relvado durante o verão até à meia noite para não incomodar os moradores, lá em baixo é muito húmido, às vezes é ventoso e fresco, vamos tentar procurar um local mais central. Este palco em particular para as pessoas que visitam a baixa da vila, tem tido tanto sucesso que acho quase um crime tirá-lo daqui, porque as pessoas gostam mesmo. Há espaço atrás do palco e atrás do PT para as pessoas passarem, em frente como é obvio o palco é tão pequeno, que as pessoas o enchem porque é tanta gente, num dos concertos, contámos empiricamente e estavam ali quatrocentas ou quinhentas pessoas. Acho que é um sucesso apesar de tudo. Se formos por isto na Choupana, duvido que tenhamos tanta gente, as pessoas não vão para lá à noite, andam a passear na baixa da Vila a verem o comércio, nas esplanadas, não vão para Choupana. Infelizmente não temos uma praça maior para fazer isso”.

3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

- a) Cumprimento do disposto na alínea e) do nº 2 do artigo 9º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, apreciação; foi presente o relatório de atividades correspondente ao período de 29 de junho a 26 de setembro e resumo diário da tesouraria relativo ao dia 31 de agosto, tendo a Assembleia de Freguesia tomado o devido conhecimento e os quais ficam arquivados no maço de documentos correspondes à presente ata.

4 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO – As intervenções do público foram contempladas no período no primeiro de intervenção.

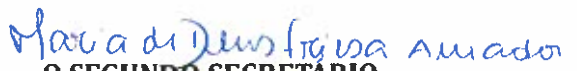
ENCERRAMENTO DA SECÇÃO

Não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão eram vinte e três horas e vinte e cinco minutos.

De tudo para constar, se lavrou a presente ata que nos termos da Lei vai ser devidamente assinada pelo Presidente e Secretários.


O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA


O PRIMEIRO SECRETÁRIO


O SEGUNDO SECRETÁRIO